



Projeto Educativo

2021/2024

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
Casa da Cruz

Conteúdo

Contexto.....	2
Aveiro	2
A sua história.....	2
Atualmente.....	3
Esgueira.....	5
A sua história.....	5
Atualmente.....	8
A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro	10
Casa da Cruz.....	11
Pressupostos do projeto educativo	12
Fundamentação e duração do projeto educativo	12
O profissional de educação de infância.....	16
As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	17
Proposta Curricular.....	20
Avaliação do processo educativo	20
Atividades educativas e atividades extracurriculares.....	21

Contexto

Aveiro

A sua história

Aveiro integra-se numa região plana e aquosa, com o Oceano Atlântico a Oeste, correndo a nascente/norte o Rio Vouga que desagua na Ria. Deste modo, por “força da natureza”, formou-se um porto lagunar e marítimo.

Atualmente, inserida na região da Beira Litoral, Aveiro é capital de distrito e sede de Concelho, de Diocese e de Comarca estando delimitado a norte pelo distrito do Porto e, a sul, pelo distrito de Coimbra. Do distrito de Aveiro, com uma área de 2.808Km² e cerca de 714 mil habitantes (de acordo com os Censos de 2011), fazem parte dezanove concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra. Relativamente ao Concelho de Aveiro, dez são as freguesias que o constituem: São Jacinto; Glória e Vera Cruz; Cacia; Esgueira; Santa Joana; São Bernardo; Aradas; Eixo e Eirol; Oliveirinha; Requeixo; Nossa Senhora de Fátima e Nariz. Estas freguesias ocupam uma área de 197,48 Km² e albergam 78.450 habitantes segundo os Censos de 2011.

Aveiro foi elevada à categoria de vila no século XIII. Em 1759, foi elevada a cidade por D. José I. Mais tarde, a participação ativa de alguns aveirenses nas Lutas Liberais do século XIX teve grande influência no desenvolvimento da cidade. Salienta-se o papel preponderante de José Estêvão Coelho de Magalhães na fixação da atual Barra e no desenvolvimento dos transportes.

O feriado municipal da cidade assinala o dia do falecimento, a 12 de maio de 1490, da Infanta D. Joana, filha de D. Afonso V e padroeira da cidade.

No ano de 1432, por intermédio de D. Duarte, realizou-se pela primeira vez, uma feira franca que perdura até aos dias de hoje e, que é conhecida por Feira de Março, que decorre de 25 de março a 25 de abril.

Atualmente

Bandeira de Aveiro



A ótima localização geográfica da cidade e do concelho favoreceu a fixação da população, que encontrou nas salinas, na pesca e no comércio naval os pilares para um crescimento sustentável, a par das indústrias agroalimentar, metalomecânica, vestuário, cerâmica e papel.

A Universidade de Aveiro, criada em 1973, tem desempenhado também um papel preponderante no desenvolvimento da cidade. Atualmente, frequentada por cerca de 16800 alunos, é considerada uma das mais inovadoras de Portugal, reconhecida também pela sua arquitetura moderna. A sua organização integra o ensino universitário e politécnico, passou a destacar-se, em poucos anos, nos mais importantes rankings internacionais que avaliam a qualidade das instituições do ensino superior.

Integrada na "Região de Turismo do Centro de Portugal", Aveiro e a sua ria é apelidada de *Veneza Portuguesa*, onde são proporcionados encantadores passeios a bordo do barco moliceiro, que em termos paisagísticos são considerados únicos devido às particularidades da nossa ria.

Ao nível do turismo, Aveiro tem assistido nos últimos anos a um forte crescimento e afluência de turistas nacionais e estrangeiros.

Para além dos passeios em embarcações tradicionais – moliceiros, podemos percorrer a cidade nos transportes de fruição turística - tuk tuk, comboios e autocarros. A par destes novos serviços, crescem também empresas associadas a estes, quer na ria quer nas zonas turísticas e pedestres - Cais da Fonte Nova e Rossio.

A cidade oferece ainda alguns pontos de interesse, dos quais se destacam:

- Museu do Brincar “Casinha de Bonecas”;
- Biblioteca de Aveiro;
- A Fábrica-Centro Ciência Viva;
- Museu de Arte Nova;
- Universidade de Aveiro;
- A *Sé de Aveiro*, datada do final do séc. XV com uma fachada Barroca;
- Igreja da *Santa Casa da Misericórdia*, de arquitetura Maneirista;
- A *Igreja das Barrocas*, de 1732, de estilo Barroco e a *Igreja das Carmelitas*;
- O *Museu de Aveiro*, que até 1911 era designado Convento de Jesus, construído na segunda metade do séc. XV, que exhibe uma valiosa talha dourada e alberga o túmulo da Princesa Santa Joana, padroeira da cidade.

Em termos de gastronomia, salientam-se os conhecidos e deliciosos ovos-moles, a caldeirada de enguias e os vários pratos confeccionados com bacalhau.

No âmbito do desporto, Aveiro foi crescendo, apresentando à população uma diversidade de modalidades, para todas as idades, distribuídos por diversas organizações.

- O Sport Clube Beira-Mar, o mais conhecido da cidade, destaca-se pelo futebol e o basquetebol;

- O Clube dos Galitos, com várias modalidades;
- A Associação Desportiva de Taboeira, com a sua Escola de Formação de Futebol;
- O Clube do Povo de Esgueira, em basquetebol;
- O Alvarim – Andebol Clube de Aveiro, no andebol;
- CVA – Clube de Voleibol de Aveiro;
- Clube de Ténis de Aveiro;

Na época balnear, podemos usufruir perto da cidade, de uma extensa costa litoral de belíssimas praias, nomeadamente as praias da Barra e da Costa Nova, pertencendo ao concelho vizinho de Ílhavo. Com o turismo em expansão destacam-se, para além da praia de São Jacinto, a Noeirinha, Ostraveiro e Cale do Oiro que apresentam, nas marinhas de sal, um leque variado de serviços e experiências, nomeadamente os alojamentos em “Barcos Casa”, “Spa Salínico”, visitas guiadas às marinhas e degustações de ostras.

A cidade oferece ainda vários espaços de lazer que promovem a realização de atividades ao ar livre, sendo os mais frequentados o Jardim da Fonte Nova, Canal de São Roque, o Jardim do Rossio e o Parque da Cidade (Parque Infante Dom Pedro).

Esgueira

A sua história

Tem um passado histórico relevante que marca a sua identidade na região de Aveiro.

A sua história remonta a tempos antigos, mas o documento onde se pode encontrar referência pela primeira vez ao seu nome, data do ano de 1050. A situação geográfica de Esgueira permitiu que, até ao século XVII, tenha existido exploração de marinhas de sal com um comércio ativo e uma intensa vida marítima durante séculos, o que ajudou a que esta tenha sido elevada a cabeça de comarca com

jurisdição sobre 31 vilas e 10 concelhos. Esta vila foi alargada pelo nosso primeiro Rei em 1176, com a doação de Taboeira e outras. Foram-lhe concedidos três Forais: o primeiro pelo Conde D. Henrique em 1110, o segundo prolongando o primeiro, pelo Rei D. João IV em 1347 e, o terceiro documento da história de Esgueira é o foral outorgado por D. Manuel I em 1515 (o principal documento da história de Esgueira), data que comemoramos anualmente com a realização de variados eventos durante o mês de Junho. À semelhança dos restantes forais manuelinos, o de Esgueira tem grande interesse para a história fiscal e económica, como se pode ver pelas referências feitas às marinhas de sal, às lezírias, aos maninhos, baldios, etc.

Acerca do topónimo existem várias versões das quais se destacam a do Monsenhor João Gaspar, em que *"Iscaria"* significaria Outeiro, elevação rochosa sobranceira à Ribeira (local onde está implantado o atual Pavilhão do Clube do Povo de Esgueira) – antigo Parque do Outeiro. No entanto, e segundo Artur Leite, estudioso da história de Esgueira, a origem estaria na palavra celta *"lasg"*, nome do pescador. Os três símbolos consagrados da autonomia administrativa de uma povoação eram, desde tempos remotos, o Foral, o Selo Concelhio e o Pelourinho.



Pelourinho de Esgueira

Os ornatos do antigo brasão da Vila de Esgueira são os que constam no seu antigo e famoso selo, em latão, que se presume ser coevo do foral manuelino, assim como o seu Pelourinho, da primeira

metade do século XVIII, símbolos da antiga importância e regalias municipais de Esgueira. A povoação de Esgueira é bastante antiga – foram encontrados esqueletos de embarcações muito antigas que atestam a existência de um importante porto marítimo. Esta vila, onde viviam muitas e abastadas famílias nobres, foi também distinguida com a comenda da Ordem de Cristo. Em 1779 teve, por desembargo real, uma cadeira de instrução e só após 100 anos é que foram instaladas duas salas de aula para ambos os sexos. Como sinal do poder municipal resta o Pelourinho que é monumento nacional, e a sede da antiga Câmara Municipal. O selo Municipal, ainda existente, representa as armas da vila, onde se pode ver um navio, flutuando nas ondas do mar, o símbolo do sol e da lua, com a legenda *CONCILI ISGARIE*, que significa *selo do concelho de Esgueira*. O brasão de Esgueira, atualmente, está bordado na bandeira autárquica com as cores azul, castanho, preto, amarelo, vermelho e verde.



Brasão de Esgueira

O afastamento progressivo da linha da maré ditou a decadência da população, que no século XVII já integrava a comarca de Coimbra. No século seguinte readquiriu a sua independência, passando a ser uma das nove comarcas que constituíram a província da Beira. Entre 1528 e 1836, Esgueira foi um Concelho em que dele faziam parte as freguesias de Esgueira, Cacia, Navió e Palhaça. O decreto de 6 de Novembro de 1836 veio extinguir o Concelho, anexando Esgueira a Aveiro na qualidade de simples freguesia.

Atualmente

Esgueira é uma das maiores freguesias situada no concelho de Aveiro, muito próxima da cidade, com 17,72 km² e com aproximadamente 13400 habitantes, segundo os censos de 2011. É constituída pelos seguintes lugares: Senhor do Álamo/Cruzeiro, Agradas do Norte, Bairro do Vouga, Cabo Luís, Bela Vista, Zona Industrial, Taboeira, Quinta do Simão, Mataduchos e Paço.

É uma freguesia com características urbanísticas por se situar na periferia da cidade de Aveiro, com uma vasta variedade de serviços sociais, industriais, comerciais, entre outros.

Nela fica situada a zona industrial de Aveiro, com diversas empresas multinacionais, hipermercados, um Retail Park e a Associação Industrial do Distrito de Aveiro, oferecendo assim diversos postos de trabalho à população.

Na área da educação, oferece diversos serviços públicos e privados, tais como IPSS's, creches e pré-escolas, centros de apoio ao estudo, escolas de ensino básico e secundário.

Também se destaca o desporto, promovido por várias associações, particularmente, o Clube do Povo de Esgueira, que envolve ativamente crianças e jovens da freguesia, no basquetebol e a Associação Desportiva de Taboeira que forma os jovens no futebol.

A prática de desportos náuticos também está muito presente nas atividades de remo e canoagem devido à proximidade do Rio Novo do Príncipe.

Ao nível recreativo, a Casa do Povo de Esgueira promove diversas ações sociais e prática de vários desportos, como a dança e o judo, para a comunidade.

Em 2015, foram celebrados os 500 anos do Foral Manuelino, tornando esta festa uma tradição, que é celebrada todos os anos, em junho, contando com a participação de toda a comunidade.

Na atividade artesanal salientam-se a cerâmica artística, o barro e a pintura.

Na área da saúde, a população de Esgueira tem ao seu dispor o Centro de Saúde que, desde Abril de 2016, se encontra a funcionar em novas instalações construídas de raiz para o efeito.

Relativamente à rede de transportes públicos, esta é servida por autocarros e ainda é possível encontrar no centro de Esgueira um serviço de táxi. A estação de comboios de Aveiro fica nas proximidades da freguesia.

Esgueira tem sido alvo de projetos de desenvolvimento de turismo sustentável, com foco especial nos passadiços da Ria de Aveiro, inaugurados em julho de 2018, que nos oferece sete quilómetros e meio de caminho pela natureza na Ria de Aveiro.

No que concerne ao património histórico e cultural, Esgueira tem para oferecer:

- Igreja Matriz de Esgueira;
- Largo e Pelourinho de Esgueira;
- Capelas do Espírito Santo, de Nossa Senhora do Desterro e do Solposto;
- Edifício seiscentista das ruas da Igreja e da antiga Câmara (atual Junta de Freguesia);
- Edifícios setecentistas da Rua dos Balcões e da Rua da Igreja;
- Fontes da Ribeira, da Mina e do Meio;
- Cruzeiro;
- Capelas de Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora da Alegria, Santa Maria Madalena e São Pedro;
- Casa dos Condes de Taboeira com capela;
- Casa Almeida e Eça, casa onde funciona atualmente, o Centro de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.
- Pólo de Leitura da Biblioteca Municipal;
- Centro Cultural de Esgueira.

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro é uma instituição com mais de 500 anos, uma das mais antigas do país, prestando diversos serviços distribuídos por vários estabelecimentos na cidade de Aveiro. É uma Misericórdia com Estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, sendo os seus órgãos sociais constituídos por uma Mesa Administrativa, presidida pelo Provedor, uma Mesa de Assembleia-Geral e um Conselho Fiscal. O conjunto edificado da Sede, Igreja, Sala do Despacho, Claustros e Anexos, acolhe a Provedoria, o Património Cultural e Religioso e o Arquivo Documental e Histórico, acolhendo também as equipas de Protocolo do Rendimento Social de Inserção e do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, para além de ponto de recolha da Cantina Social. O Complexo Social da Moita, localizado na freguesia de Oliveirinha, acolhe uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Serviços de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Cantina Social e um conjunto diversificado de serviços, complementares e supletivos, de apoio à população beneficiária daquelas respostas: enfermagem, medicina física e reabilitação, psicologia e outros.

O Centro Infantil de Aveiro, situado perto da Universidade e do Hospital, é um centro de educação de infância onde funcionam as valências de creche e pré-escolar. Tem capacidade para crianças dos 4 meses aos 6 anos.

A Casa da Cruz, situada em Esgueira, é um centro de infância que também integra creche e pré-escolar.

Casa da Cruz



Casa da Cruz

A Casa da Cruz, também conhecida por Casa de Almeida d'Eça, é um edifício que remonta ao século XVII tendo sido uma residência de várias gerações da família Almeida d'Eça onde nela, nasceram e viveram, importantes funcionários do Estado português. Após falecimento das famílias, este edifício foi doado à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro com o objetivo de prestar serviços sociais à comunidade. Após obras de remodelação, foi aberto um Centro de Dia para idosos, que funcionou até 1996, ano que foi aberto o Complexo Social da Moita. Em 1998, abriu novamente com o objetivo de prestar serviços à infância. E, assim nasceu, o Centro de Educação de Infância com capacidade para acolher cerca de 105 crianças desde os 4 meses aos 6 anos.

Situada no centro de Esgueira, este edifício é constituído por quatro pisos sendo estes: cave, rés-do-chão, 1º andar e sótão.

Na cave, existem balneários, com chuveiros e casas de banho para funcionários e um espaço de arrumação.

No rés-do-chão, ficam situados os serviços administrativos, um gabinete para a equipa pedagógica, uma sala de isolamento, uma sala de acolhimento, um espaço de apoio à sala dos 4/12

meses, casas de banho de apoio às crianças e funcionárias, e as salas de creche divididas por faixas etárias: sala dos 4/12 meses, sala dos 12/24 meses, sala dos 12/36 meses e sala dos 24/36 meses.

No primeiro andar funciona o pré-escolar, dividido em duas salas, com uma casa de banho para as crianças e outra para funcionários. Neste piso também se encontra o refeitório, a copa e a cozinha, um salão de acolhimento e uma sala de apoio às salas deste piso.

A Casa da Cruz dispõe de uma equipa educativa composta por uma diretora pedagógica, cinco educadoras de infância, duas auxiliares de educação, seis ajudantes de ação educativa. Os serviços de apoio são compostos por uma administrativa e duas ajudantes de serviços gerais.

O Centro de Infância da Casa da Cruz está aberto das 7h30 às 19h30 durante o ano, estando encerrado nos dias deliberados em regulamento interno.

Pressupostos do projeto educativo

Fundamentação e duração do projeto educativo

A palavra projeto tem origem no verbo latino *projicere* que, na sua etimologia, significa lançar em frente. É, nesse sentido, um “esboço de futuro” que se caracteriza por uma construção progressiva. A educação pré-escolar situa-se na continuidade de um processo que se iniciou com a família. O educador deverá encontrar estratégias de conhecimento da história individual de cada criança. Com diferentes percursos, características, origens, todas as crianças apresentam informação pertinente no sentido da promoção duma boa relação pedagógica.

Nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar revistas em 2016, ainda no seu preâmbulo, João Costa justifica que este “é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens.” O educador,

sendo o construtor, o gestor do projeto educativo do estabelecimento, deverá organizar esse currículo, em colaboração com a equipa educativa, integrando o saber das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade, pronunciando, também, “uma preocupação acrescida com a transição para o primeiro ciclo” (ME, 2016).

Em conformidade com o disposto anterior, a conceção e organização do projeto educativo é da responsabilidade da equipa educativa da Casa da Cruz, de acordo com os Princípios Gerais Pedagógicos definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, mas também com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que considera a educação em creche um direito da criança. Neste sentido e no âmbito do presente projeto compreende-se “que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças” na creche e no jardim-de-infância “tenha fundamentos comuns e, seja orientado pelos mesmos princípios” (ME, 2016).

Os objetivos pedagógicos, segundo a Lei-quadro nº5/97, no âmbito da educação de infância são:

- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ✓ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- ✓ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ✓ Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diversificadas;
- ✓ Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✓ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- ✓ Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ✓ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo uma melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✓ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

A par de um serviço social básico prestado às famílias, a Educação Pré-Escolar é fundamentalmente um serviço educativo. A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que vinha assumindo há mais tempo o seu estatuto de Instituição de Solidariedade Social, estende o seu propósito de garantir o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, com o Centro de Educação de Infância situado na "Casa da Cruz". O projeto educativo torna-se, assim, o reflexo das suas intenções pedagógicas, no qual são explicitados os princípios, as metas a atingir. O presente projeto educativo tem a validade de três anos e, enquanto documento que consagra a orientação educativa da instituição, também concorre para o desenvolvimento e organização da ação educativa, na medida em que:

- ✓ Perspetiva o processo educativo de forma integrada – leva em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem de forma articulada em interação com os outros e com o meio;
- ✓ Permite a utilização e gestão integrada dos recursos – da Instituição e outros que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados;
- ✓ Acentua a importância das interações e relações entre os sistemas (que têm uma influência direta ou indireta na educação das crianças) para alargar e diversificar as oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

As estratégias para a concretização do Projeto Educativo passam por:

➤ **Dinamizar a equipa educativa**

A equipa educativa é constituída por educadores de infância e ajudantes de ação educativa, mobilizados para a concretização de projetos pedagógicos comuns. O coordenador pedagógico é obrigatoriamente um educador de infância a quem compete, designadamente, coordenar as atividades educativas, garantindo a execução das linhas de orientação curricular, bem como as atividades de animação sócio educativa;

➤ **Criar hábitos de organização, de respeito pelas pessoas e pelos materiais de uso comum**

Conhecer os direitos e deveres das crianças e suas famílias, técnicos e pessoal auxiliar e responder pela conservação dos materiais utilizados.

➤ **Criar uma dinâmica entre todos os membros da comunidade institucional**

Conhecer e valorizar a realidade da Instituição, estabelecendo relações, interdependências e interações entre todas as valências da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

➤ **Desenvolver redes de colaboração e apoio à divulgação da ação educativa institucional**

Comunicar com os pais, promovendo reuniões e/ou atendimento personalizado, onde haja uma efetiva troca de opiniões que permitam um melhor conhecimento dos contextos sócio-familiares das crianças. Pretende-se, assim, constituir importantes momentos de autoformação com benefícios para a educação da criança. Comunicar com a comunidade a nível local, dando frequentemente informações claras acerca dos processos e projetos educacionais da Instituição.

O profissional de educação de infância

*“A ação profissional do educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Assim, esta reflexão assenta num ciclo interativo – **observar, registar, documentar, planejar, agir, avaliar**” (OCEPE)*

Cabe ao profissional da educação:

- ✓ Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades;
- ✓ Recolher informação sobre o contexto familiar e cultural;
- ✓ A documentação é a base do planeamento e da avaliação, constituindo o mais válido suporte da intencionalidade educativa;
- ✓ O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que ela sabe e é capaz de fazer;
- ✓ Este conhecimento pressupõe produtos das crianças, diferentes formas de registo, reconhecimento do meio, da família, etc;
- ✓ Planear o processo educativo, a partir do que o educador conhece é condição para proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento que promova aprendizagens significativas e diversificadas;
- ✓ Implica a reflexão sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo;

- ✓ Permite a previsão e a organização de recursos;
- ✓ Permite a articulação entre as diversas áreas de conteúdo;
- ✓ Permite um processo de partilha e interação do grupo facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento;
- ✓ Concretizar na ação as intenções educativas, envolvendo quer o grupo quer a comunidade (pais, famílias, técnicos auxiliares, outros docentes, etc.) é uma forma de alargar as interações das crianças e enriquecer o processo educativo;
- ✓ Avaliar o processo é tomar consciência da ação para a adequar e estabelecer a progressão das aprendizagens, bem como para melhorar os aspetos organizativos e os recursos.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Os objetivos pedagógicos atrás enunciados assentam nos fundamentos e na organização das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Entenda-se que tal documento constitui uma referência para todos os educadores, sendo um apoio no processo educativo, servindo assim “*para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática.*” (Lei-Quadro nº5/97)

De seguida apresenta-se por tópicos, e com base no texto da Lei-Quadro (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro), as principais afirmações e conceitos que sustentam os seus objetivos, fundamentos e organização:

Objetivos, Fundamentos e Organização (Lei Quadro nº5/97)	Conceitos
<p>“A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no Processo de educação ao Longo da Vida”</p>	<p>Educação ao Longo da Vida</p>
<p>“Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens”</p>	<p>Igualdade de Oportunidades Sucesso escolar Pedagogia Estruturada Carácter Lúdico</p>
<p>“Favorecer a Formação e o desenvolvimento equilibrado da Criança”</p>	<p>Formação e Desenvolvimento</p>
<p>“Estimular o desenvolvimento Global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas”</p>	<p>Interligação desenvolvimento/aprendizagem Criança como sujeito do processo educativo Educação para todos Escola Inclusiva Pedagogia diferenciada Funcionamento do estabelecimento educativo</p>
<p>“Tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”</p> <p>“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania”</p> <p>“Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das cultura, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”</p>	<p>Desenvolvimento Pessoal e Social Formação Pessoal e Social Bem-estar e segurança Organização do ambiente educativo</p>

Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva”	
<p>“Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo”</p> <p>“Despertar a curiosidade e o espírito crítico”</p>	<p>Expressão e Comunicação</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Articulação de Conteúdos</p> <p>Curiosidade e espírito crítico</p>
“Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade”	<p>Participação da Família/Comunidade</p> <p>Projeto Educativo</p>

Na prática, procura-se uma construção articulada do saber, em que as áreas devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada. As áreas em que estas aprendizagens estão organizadas são:

1. **Área de Formação Pessoal e Social** – as crianças têm oportunidade de participar na vida em grupo e de iniciar a aprendizagem de atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos solidários, críticos, conscientes e autónomos.

2. **Área de Expressão e Comunicação** – no domínio das Expressões são diferenciadas as suas diferentes vertentes: motora, plástica, música e dança. Engloba também diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

- Domínio da Educação Física
- Domínio da Educação Artística
 - Subdomínio das artes visuais
 - Subdomínio do jogo dramático/teatro

- Subdomínio da Música
- Subdomínio da dança
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - esta área inclui não só as aprendizagens relativas à linguagem oral, mas também as relacionadas com compreensão do texto escrito lido pelo adulto, e ainda as que são indispensáveis para iniciar a aprendizagem formal da leitura e da escrita.
- Domínio da matemática - contempla as aprendizagens fundamentais, distribuídas pelos domínios de aprendizagem que estruturam a aprendizagem da matemática nos diferentes ciclos da escolaridade básica.

3. **Área do Conhecimento do Mundo** – abarca o início das aprendizagens das ciências naturais, humanas e os diferentes saberes científicos (ciências naturais, geografia e história), bem como o mundo tecnológico e a utilização das tecnologias.

Proposta Curricular

Avaliação do processo educativo

A reflexão sobre o processo de concretização do projeto educativo é necessária à sua remodelação progressiva. Orienta a escola num processo de continuidade e de procura permanente de melhoramento das práticas desenvolvidas. Nesse sentido, a avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa e, implica procedimentos adequados às suas especificidades. A avaliação na educação pré-escolar assume um carácter positivo, uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem.

A avaliação formativa é um progresso integrado que incide preferencialmente sobre os processos: observação contínua dos progressos da criança, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação pedagógica. Os instrumentos de avaliação devem ser adaptados às características do ambiente onde ela ocorre, fornecer elementos concretos para a reflexão e adequação da intervenção educativa, para melhor responder às necessidades do contexto e dos grupos.

Atividades educativas e atividades extracurriculares

O presente Projeto Educativo operacionaliza-se através do Plano Anual de Atividades do Pré-Escolar e do Plano Sociopedagógico de Creche, elaborados pela equipa educativa do Centro de Educação de Infância - Casa da Cruz, no início de cada ano letivo. O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação semanal ou quinzenal, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares de turma, com vista à construção de aprendizagens integradas.

A organização do ambiente educativo, como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade, compreende a organização do grupo, do espaço e do tempo, a relação com os pais e outros parceiros educativos.

A avaliação constitui-se como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões dos educadores, sendo os momentos da sua calendarização da responsabilidade da equipa pedagógica, que se reúne semanalmente com a finalidade de discutir (avaliar) os avanços e recuos dos Planos.

No que respeita ao envolvimento dos pais no processo educativo, são promovidas reuniões formais e informais: nas primeiras que são coletivas são apresentadas informações de carácter específico acerca do funcionamento da instituição e da sala, onde são esclarecidas eventuais dúvidas

relativas ao desenvolvimento global de cada turma. As segundas, mais individualizadas realizam-se quando solicitadas, quer pelo encarregado de educação ou pelo educador, onde se faz um balanço do desenvolvimento individual da criança e são trocadas experiências de forma direta com a família.

A instituição disponibiliza diversas atividades extracurriculares pensadas e organizadas em função das necessidades das crianças. Estas desenvolvem-se através de protocolos com professores ou entidades. As inscrições estão abertas em setembro e iniciam a atividade em outubro, dependendo do número de inscritos. Estão habitualmente disponíveis para escolha das crianças e dos encarregados de educação as seguintes atividades extracurriculares:

- Atividade de música;
- Atividade de dança;
- Atividade de natação;
- Atividade de ballet;
- Atividade de Judo.

No que concerne às parcerias educativas, a Casa da Cruz tem celebrados Protocolos no âmbito da formação profissional, designadamente com:

- EPA (Escola Profissional de Aveiro);
- Escola Secundária Homem Cristo;
- Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional.

O presente documento, que estará vigente até 2024, foi elaborado pela equipa pedagógica do Centro de Infância da Casa da Cruz da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e aprovado pela Mesa Administrativa.